Numero 405 Domingo, 26 de bril de 1891 Anno VIII

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 reis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
Placido Augusto Peiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem desconto de 25 %.

Editor
Placido Augusto Peiga

26 ABR. 91 OVAR

OVAR, 25 DE ABRIL DE 1891

A questão politica

O governo extra-partidario ficou porque os dois partidos monarchicos, regenerador e progressista, assim o resolveram. Mas ao ministerio falta iniciativa proveitosa, e sò uma concentração de forças pode avigorar o actual regimen, para que se não diga que ninguem faz nada, em consequencia de lhe faltar o prestigio necessario para emprehendimentos que interessem a causa publica.

Não basta alardear patriotismo, o que é facil e barato. O que convém é exemplificar que se é patriota sem confeição, pronto para todos os sacrificios, sem paixães e sem reservas politicas. O momento é angustioso. Pois bem! que todos assim o comprehendam e se disponham a pôr á disposição do paiz o concurso da sua boa vontade.

Regeneradores e progressistas resolveram amparar a situação para que ella chegue a dar conta ás camaras do que fez a bem das finanças do estado e da integridade do nosso territorio colonial. Mas isto é muito pouco, porque entrou em todos o convencimento de que o actual gabinete não pode governar consoante as reclamações instantes da opinião publica.

O paiz quer mais alguma cousa. Entende que sem a simplificação dos serviços não póde haver reorganisação e limitação dos quadros. N'estes termos não póde haver economias. Ora o governo a tal respeito ainda não disse a sua primeira palavra, nem tambem se póde esperar d'elle grandes cousas, aliás já as teria iniciado para dar em publico a medida exacta da sua capacidade. Por tanto devemos supor que os seus elixires, não produzirão effeito radical, porque não melhorará com elles as engrenagens officiaes, deixando permanecer os mesmos defeitos, cerceando apenas os vencimentos d'alguns empregados maiores das alfandegas, talvez injustamente acoimados de principes do orçamento.

N'uma epoca em que tudo está caro, alimentação, aluguer de casas, vestuario, salarios, finalmente tudo quanto constitue a vida ordinaria do inviduo, cortar os proventos de funccionalismo, quando não sejam exagerados, ou se achem em desharmonia com as suas funcções e responsabilidade, não é sò erro grave, mas tambem a expressão de que não se avaliam bem as circumstancias da epora e as consequencias que d'ahi resultam para o individuo e para o estado.

O empregado publico no fim do anno não tem vintem dos seus honorarios, porque tudo dispende. Lucram o commercio e a industria com as suas prosperidades, e soffrem estas duas classes quando áquella faltam os recursos. Isto é obvio. Tudo quanto se lhe tire reverte pois em prejuizo de terceiro e do proprio estado, porque isto que muitos supõem excrecencia e por tanto inutil, auxilia as artes, alimenta as transacções, fortalece o credito, e torna viaveis muitas emprezas uteis.

Ora reduzi os vencimentos ao funccionalismo, e vereis depressa como as cousas mudam. Pouco que importe a reducção, é isso já sacrificio para todas as classes trabalhadoras. Sendo por tanto uma questão complexa a que nos ocupa, é preciso resolvel a methodicamente, para que da precipitação não advenham gravissimos transtornos.

Só conhecemos um funccionario militar que por o seu soldo grangeou fortuna. E' o general Corrêa da Silva preso actualmente no Castello de S. Jorge. Tem elle ideias singulares sobre instituições politicas. Diz que logo que se estabeleça a republica não se pagarão impostos, mas vae acrescentando, que elle como reformado tem direitos tão sagrados ao seu soldo, que o ficarà percebendo sempre na constancia do regimen republicano. Tal è a sua orientação politica e economica, que admitte que não tendo o estado receita alguma, elle continuará a perceber o seu vencimento, declarando logo que todos os mais serviços serão gratuitos, e cada cidadão obrigado a satisfazel-os por espaço de um anno, sem receber por isso remuneração alguma!...

Ora as utopias de um visionario è que nao podem servir de norma nos tempos calamitosos que atravessamos. E se os partidos monarchicos querem manter as instituições, devem pol-o em evidencia, concertando entre si um plano de campanha, e escolhendo homens que trabalhem, que tenham energia e competencia, a fim de que se organise um governo de concentração e de força, que meta hombros ás reformas de que a administração ha mister, para bem da liberdade, para bem do paiz e da autonomia nacional.

A SITUAÇÃO

O que presentemente mais e mais se commenta é o feroz egoismo do torpissimo governo inglez.

Dia a dia, somos informados, ou pela imprensa extrangeira, ou por noticias dos nossos colonos, de que os inglezes, esquecendo e despresando os principios do direito, tentam, além de nos roubar o que os nossos maiores pela fé e valor das armas conquistaram, espesinhar-nos como nação decadente e pobrissima.

A questao ingleza tem hypnotisado o espirito dos nossos politicos, creando continuos embaraços. Ora, para honra e tranquilidade nossa, é de toda a justiça que se liquide o pleito com a Inglaterra, que tanto tem absorvido a attenção das primeiras potencias, para dignidade da nação.

O boato de que as cortes serão adiadas mais uma vez, e prorogado o *modus vivendi*, corre insistentemente. Vamos a ver em que param as modas. O que é certo é que, em nome da questão ingleza, se tem desperdiçado um tempo talvez irreparavel para a reorganisação da economia nacional e para o levantamento do espirito publico abatido e desenganado por tantos e tantos erros accumulados; não é possivel sacrificar, por mais tempo, os interesses das intituições e do paiz.

O mais certo, depois de tamanha tormenta, depois de tanta pressão, é perdermos todas as colonias e metropole, para salvarmos Manica.

Em tão grave quão perigosa situação é impossivel, completamente impossivel permanecermos.

O correspondente do *Figaro* affirma que só para julho as nossas cortes se poderão occupar do assumpto; quando affirmam tambem que as negociações diplomaticas entre nós e os inglezes estão ainda para durar muitissimo tempo!

Que embrulhada!

Era de toda a utilidade que os nossos politicos, em vez de harpejarem na lyra concessões absurdas e de phantasiarem poeticamente tolices, passeiando pelas nuvens assetinadas, nas altas regiões da balofa rhetorica, empunhassem o gladio das economias para levantar a nação, por tantas façanhas gloriosa, ao apogeu da prosperidade.

O governo tem permanecido indifferente ao clamor geral do paiz; por consequencia se, ámanhã, havemos de cahir miseravelmente nas garras aceradas da opulenta Albion, bom será que o governo, em nome da ordem e da justiça, se demitta, para nos vos ministros, mais sabios e prudentes, desviarem o paiz do medonho precipicio em que se encontra.

Este estado de coisas faz com que a anarchia passe dos espiritos para as ruas, faz com que se dissolva a disciplina no exercito, se retraiam os capitaes, o commercio e industria paralysem e a desconfiança invada todos os animos.

Não podemos, por mais tempo, andar engolphados n'esta questão, cujas consequencias são funestissimas, porque, como já disse, além de Manica teremos a lamentar a perda das restantes colonias e bem assim a da metropole.

A nação, para garantia do futuro, reclama ordem e melhor governo, para não desapparecer n'um mar de vacillações, encapellado repentinamente pelos ventos do desleixo.

Esta é que é a verdade.

A emigração portugueza

As victimas do infame trafico com que os engajadores tem medrado à sombra dos incautos que por elles são levados a abandonar as familias em procura de fementidas esperanças de riquezas em paiz longinquo, é devido á acção criminosa d'esses negociadores da escravatura branca, porque veem sem impunidade os seus delictos, abuzando não só da brandura de nossos costumes, como da imperfeitibilidade da nossa legislação a tal respeito.

Esse cancro do nosso organismo social é a triste consequencia da desastrada politica dos ultimos tempos. O esgotamento da força dos braços mais vigorosos que diariamente são roubados ao nosso paiz, são outros tantos crimes que bem podiam ter sido punidos, se aos poderes publicos merecesse mais attenção esta questão de ordem social. E' sem duvida afflictivo o estado das povoações agricolas, principalmente as do norte do paiz, porque n'elles ve-se já o abandono notavel de muitas casas fechadas, que em bandos se tem retirado para o Brazil.

O vicio pela emigração alastra-se, subindo sempre o numero e cada vez mais, porque aos governantes provavelmente ainda não chegou a estatistica geral do numero de emigrantes que se tem transportado para fóra do seu paiz! E' realmente desolador o estado d'algumas aldeias, despovoadas de homens e muitas casas abandonadas por familias inteiras que tem fugido, chegando algumas a desfazerem-se de alguns bens, que difficilmente, e já onerados, possuiam.

A onda cresce, e a quem compete não vemos tomar providencias a obstar a essa corrente obstinada de loucos projectos.

Os nossos governantes deviam primeiro que tudo ir pessoalmente observar os clamores da miseria e ver detidamente a que grau de abandono chegaram as povoações agricolas!

Não é nas reuniões palacianas que se ouvem os gritos de desespedida e os soluços intercortados de lagrimas ao dizerem o ultimo adeus á sua terra natal, às esposas estremecidas e aos filhos que deixam no meio da mais cruciante miseria!

Não é nas reuniões dos conselhos de ministros que se ouvem as sentidas magoas das victimas que se pranteiam ao abandonar o lar domestico e impellidos pela fome e falta de meios de subsistencia!

Não é no meio dos convivas onde não chegam os clamores de muitas familias debatendo se nas vascas da indigencia e apertando contra o seu peito as tenras creancinhas, que exhaustas de forças, pela extrema penuria, là vem a caminho de Leixões acceitar o ultimo adeus do autor de seus dias!

Não é nas iminencias do poder que se ouvem as afflictivas familias prevendo já a sua viuvez e regando com lagrimas os rostos cavados pela fome de seus innocentes filhinhos, que para ahi ficam ao abandono e sujeitos á extemporanea orphandade!

Hoje a miseria e a fome na região agricola do norte; ámanhã a ruina total d'um paiz, porque lhe faltam os elementos de vida para solver a crise, tanto economica como financeira!

Ponha-se de parte a politica e tractem os poderes publicos de obstar, quanto antes, e com medidas preventivas e energicas ao decrescente definhamento da agricultura e à corrente impetuosa da emigração, que constantemente, e com prejuizo do nosso thezouro, está prejudicando sensivelmente o nosso organismo social.

A verdadeira salvação publica está pois a cargo dos nossos governantes e só a elles lhe incumbe o dever de debellar esta enfermidade que nos affecta em estremo, accudindo com remedios efficases à prompta extincção do cancro que nos corroe dia a dia as forças vitaes do nosso estado financeiro.

CHRONICA

Por mais que censure o tempo, mais e mais o tempo me persegue, desabrido e carancudo.

O unico o melhor meio de gosarmos uns dias felizes, cheios de sol, é enviarmos uma representação ao venerando velho, respeitabilissimo, Padre Eterno, que, pela grandeza da sua alma, immortal, immediatamente suspende o enormissimo cantaro das chuvas que tanto e tanto nos tem arreliado.

Se o decrepito ancião, o honrado architecto dos mundos, que tantas e tantas maravilhas encerram, attendesse o meu pedido, justissimo, não se me importava de lhe enviar o gentilissimo retracto da *Venus vareira*, que na exposição dos democratas obteve rasgados elogios, muito sinceros, dos mais apaixonados romeus.

Com certeza, todos os anjos, archanjos e seraphins, abysmados perante tão excelsa belleza, curvariam os joelhos para idolatrar a L. que teve o arrojo de negar um copo de agua a quem teve o prazer suavissimo de a collocar

no pedestal firme e inabalavel da gloria.

E' pena que L., (ah! se fosse a de Petrarcha!) não possa inspirar-me!... E' pena que aquella belleza *abobarada* não conheça o amor desinteressado, e, qual Cleopatra, se deixe arrastar pelo primeiro moliceiro que encontre!...

Não importa que essa ingrata proceda cruelmente, mesmo negando-me a agua, que o Velho Padre Eterno castigal-a-ha, quando menos o esperar, a essa loura doidivana que, julgando-se o *non plus ultra* da belleza, é uma cabaça ôca que a corrente das cheias atirou para os lados do casal.

Mas, deixando a L. *abobarada* que nada interessa aos leitores e muito menos ás leitoras que tantas vezes faço chegar ao espelho, passemos a fallar do tempo, que se tem apresentado desabrido e carrancudo.

O tempo... fiquemos hoje por aqui.

* *

Sr. Redactor

O meu orgulho de mulher, obriga-me a apparecer de fronte ao chronista que, sem o mais insignificante vislumbre de delicadeza e bom senso, tem ultimamente classificado de *sopeiras*, todas as senhoras, a que elle precisa referir-se, para phantasiar as suas chronicas *assopeiradas*!

O amor à especie, tantas vezes provado, ficaria muito mais a caracter n'um cabo da guarda municipal, de bigodes iracundos e bonnet tentadoramente inclinado sobre o olho direito, do que ao chronista, que, segundo corre entre as sopeiras, e que por casualidade tive conhecimento, não só gosta do sexo sob aquelle aspecto, como sob outro qualquer!

O chronista, pois, contra quem venho desaffrontar a minha classe e chamal-o á realidade da vida, é duas vezes criminoso, fazendo apotheoses a generos que renega e classificando todas e todo o sexo, pela mesma bitóla.

Distingamos, sr. chronista!

No genero *sopeiraceo*, onde só encontra as *louras fadas da Grecia*, não destaca, nenhum vulto de mulher, digno da admiração do mundo!

A historia de nenhum paiz regista a letras d'ouro, nomes immortaes, que brilharão eternamente, o que servirão d'estimulo ás gerações futuras!

Não foi da classe *sopeirona* que sahiram as grandes almas que animaram Corday, Stewart, Arc, Theresa, Isabel, Magdalena e tantas outras!

As sopeiras, sr. chronista, embora não me mereçam despreso, pois entre ellas ha muitas honestas e em geral reconheço a sua utilidade, nasceram para o que são e nunca para serem nivelladas aquellas que, embora do mesmo sexo, conhecem a lingua de Michelet, comprehendem a alma de Bellini, interpretam Bithoven e choram como Platão as desgraças da patria!

A mulher, o ente mysterioso, a mais completa e divinal creação da natureza, o amparo e a esperança do guerreiro audaz e do nautico destemido, o ente que arranca lagrimas de saudade, aos condemnados à pena ultima no momento supremo da sua agonia, que lhes transforma e adoça pelo amor e pela adoração a alma dura e ennegrecida no crime; a mulher que acalma os tyrannos e até às vezes a propria tempestade, não póde ser a *sopeira loura da Grecia* sr. chronista, mas é o ente a quem a illustração a levantou até o logar, que, se não o occupa actualmente, por uma mà interpretação do seu valor pela sociedade actual, virá um dia a n'elle ser collocado brilhantemente, pelas gerações vindouras, educadas e nascidas à sombra da democracia!

Estou fatigada e para não exaltar ainda o meu systema nervoso, nem releio, o que n'um momento de desespero me fugiu da penna.

Resta-me apenas a consolação que muitas senhoras, no seu intimo, applaudirão a desforra que tomo, e, sufficientemente delicada, retiro já qualquer phrase que vá embora ao de leve offender o sr. chronista *assopeirado*!

Termino, agradecendo a v. sr. redactor a inserção d'estas linhas pedindo-lhe com antecipação que me dispense sempre um espaçosinho, quando precise, pois, antevejo a possibilidade de voltar ao assumpto, caso o sr chronista venha até a arena batalhar em prol das suas famosas e heroicas sopeiras, com deprimento para o resto do sexo, representado em todas as classes!

Nobless oblige. sr. chronista, como dizem os subditos de s. m. britannica.

Ovar, 20—4—91.

Arminda da Luz.

Tribunal commercial da comarca de Ovar

ELEIÇÃO DOS JURADOS

No dia 7 de maio proximo tem de proceder-se á eleição, na sala do tribunal judicial d'esta comarca, por 12 horas da manhã, de quatro jurados e dois substitutos que hão de julgar as causas commerciaes que se apresentarem ao seu julgamento.

E' justo pois que todos os individuos a quem isto ao seu conhecimento chegar, compareçam no referido dia 7 de maio proximo, na sala do tribunal judicial d'esta comarca, a fim de elegerem os jurados e substitutos, escolhendo d'entre todos os que, pelo seu caracter illibado, estiverem à altura de bem e conscienciosamente cumprirem o alto cargo para que são eleitos.

Não haja duvidas nem receios, nem tão pouco tibieza ou escrupulo em escolher homens sérios e honrados para o fim a que são destinados.

Damos em seguida uma lista dos commerciantes d'esta comarca, que teem de eleger os jurados e substitutos para funccionarem no corrente anno, no tribunal commercial d'esta comarca d'Ovar.

Da freguezia de Ovar

Os srs. Joaquim Ferreira da Silva, da Praça; João da Silva Ferreira, da Praça; José Luiz da Silva Cerveira, da Praça; José Maria Pereira dos Santos, da Praça; Manuel Augusto d'Oliveira Salvador, do largo do Chafariz; João José Alves Cerqueira, da Praça; José Maria Rodrigues de Figueiredo, da Praça; Manuel Valente d'Almeida, da Praça; Francisco Rodrigues da Silva, da Praça; José Maria Rodrigues da Silva, da rua da Praça; Gonçalo Ferreira Dias, da rua de Santo Antonio; Manuel d'Oliveira da Cunha, da rua de Santo Antonio; Manuel Nunes Lopes, da Praça; Manuel Gomes dos Santos Regueira, do Picoto; José de Oliveira Vinagre, do Picoto; Antonio Soares Pinto, da travessa das Ribas; José Maria Gomes Pinto, da rua da Graça; Emygdio de Sousa Campos, do largo do Chafariz; Placido d'Oliveira Ramos, de S. Thomé; Antonio Pereira Carvalho, das Ribas; Manuel Gomes Larangeira, da rua da Graça; Francisco Peixoto Pinto Ferreira, da rua da Graça; Antonio de Sousa Campos, da rua da Graça; Silverio Lopes Bastos, da rua da Graça; José Fragateiro de Pinho Branco, da rua dos Ferradores; Joaquim Antonio Lagoucha, da rua dos Ferradores; Albino Luiz Gomes, da rua dos Ferradores; Francisco Rodrigues Valente, da rua do Bajunco; Jeronimo Alves Ferreira, do largo do Chafariz; João da Silva Carrelhas, da rua da Fonte; José Valente Frazão, da rua da Fonte; Bernardo Soares Balreira, da Ponte Nova; Antonio Pereira Gomes, da Ponte Nova; Manuel Rodrigues Caetano, da Ponte Nova; Francisco de Sá Ribeiro, da Ponte Nova; João Antonio da Silva Brandão, da Estação; Antonio Ribeiro da Costa, da Estação; Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, da rua das Figueiras; Francisco Correia Dias, dos Campos; Manuel d'Oliveira Folha, da rua das Ribas; Domingos de Fonseca Soares, de S. Bartholomeu; Antonio Luiz de Sà Junior, da rua de Sant' Anna; Joaquim Rodrigues da Silva Leite, da rua dos Campos; Francisco da Fonseca Soares, do Bairro de S. Pedro; Arnaldo Augusto da Silva Moura, da Praça; Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, da Praça; José de Mattos, do largo da Poça; Manuel Joaquim Arage, da rua da Graça; João Ferreira da Silva Bonifacio, da Ponte Nova; Francisco Rodrigues da Silva Pepolim, da rua das Ribas.

Da freguezia de Esmoriz

Os srs. Francisco Pinto Ferreira, do logar dos Castanheiros; Manuel Ferreira da Costa, do logar das Quintãs; Manuel Pinto Fernandes Romeira, do logar dos Castanheiros; João Pereira d'Oliveira, do logar de Mathosinhos; Francisco Pinto Moreira Ramos, do logar da Estação; Joaquim Pinto de Castro, do logar de Mathosinhos; Antonio Gonçalves Vianna, do logar da Boa Vista; Francisco Fernandes de Sà Ramalho, do logar do Passadouro; Francisco Pinto Rodrigues, do logar da Cazella.

Da freguezia de Cortegaça

Francisco Soares d'Oliveira, do logar da Estrada Nova.

Da freguezia de Vallge

Serafim da Cunha Leal, do logar da Espinha; Manuel d'Oliveira Valente, do logar do Cabo da Lavoura.

Por este meio são convidados todos os commerciantes, constantes d'esta lista, a reunirem-se na sala do tribunal d'esta comarca, sita na Praça d'esta villa, por 12 horas da manhã do dia 7 de maio proximo futuro, a fim de elegerem quatro jurados e dois substitutos, que teem de funccionar no corrente anno no tribunal commercial d'esta comarca.

NOTICIARIO

Sorteio dos jurados

Na quarta feira por uma hora da tarde, procedeu-se em sessão publica e perante o sr. juiz de direito d'esta comarca, nos Paços do Concelho e sala das sessões camararias, à extracção do jury, que deve servir no primeiro semestre do corrente anno não só para os crimes communs, como para os de moeda falsa.

Para os crimes communs ficaram sorteados pela

FREGUEZIA DE OVAR

Os ex.mos srs. Francisco da Fonseca Soares, Francisco Pereira Carvalho, Antonio dos Santos, Placido d'Oliveira Ramos, Antonio d'Oliveira Picado, Antonio d'Oliveira Lyrio, Francisco Antonio Lopes, Antonio Domingos Poderoso, João Ferreira da Silva Bonifacio, Manuel de Pinho Gilvaz, M. d'Oliveira Folha, João da Silva Carrelhas, João d'Oliveira, dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, José Maria Gomes Pinto, Manuel Gomes Larangeira, Semeão d'Oliveira da Cunha, João José Alves Cerqueira.

FREGUEZIA DE VALLEGA

Os srs. Francisco Marques, Antonio Pereira de Pinho Junior, Antonio Maria da Graça Affreixo, Antonio Lourenço de Pinho Junior, Antonio Rodrigues Barge, Antonio José Rodrigues, Antonio José Valente, Antonio José Pires de Rezende, José Luiz Veiga.

FREGUEZIA D'ESMORIZ

Os srs. Antonio Pereira d'Oliveira, Antonio Ferreira da Costa Junior, Alexandre Pereira Leça, Joaquim Maria da Fonseca.

FREGUEZIA DE MACEDA

Os srs. Manuel Francisco Vendeira, Antonio Francisco.

FREGUEZIA DE S. VICENTE

Os srs. Antonio Fernandes Correia, José Rodrigues de Oliveira Santos.

FREGUEZIA D'ARADA

O sr. Antonio Fernandes de Sá.

*

PARA OS CRIMES DE MOEDA FALSA

Da freguezia de Ovar

Os ex.mos srs. Dr. Francisco Ferreira d'Araujo, Delfim José de Souza Lamy, dr. Francisco Fragateiro, Manuel Fernandes Paulino, João Maria Gomes Pinto, José Maria Gomes Pinto, João José Alves Cerqueira, José d'Oliveira Thomé, Joaquim Ferreira da Silva, dr. Eduardo Augusto Chaves, Manuel Valente d'Almeida, Manuel Gomes Larangeira, Semeão d'Oliveira da Cunha, dr. Domingos Manuel d'Oliveira Aralla, Antonio Soares Pinto, Placido d'Oliveira Ramos.

Da freguezia d'Esmoriz

Os srs. Alexandre Pereira Leça, Antonio Ferreira da Costa Junior.

Da freguezia de Vallega

Os srs. José Luiz Veiga, Manuel d'Oliveira Valente.

Jeronymo Alves Ferreira

Este nosso amigo vae fazer uma grande reducção nos preços da vacca. Chamamos a attenção para o annuncio competente.

Trespasse

Falleceu ante-hontem o sr. dr. João d'Oliveira Mansarão, decano dos bachareis do districto.

A sua familia o nosss sentido pezame.

Passamento

Succumbiu, na terça-feira, a estremecida mãe dos nossos amigos Manuel José de Pinho e Francisco de Pinho.

Por muito tempo, foi esmerada enfermeira do hospital, onde morreu em avançada edade.

Enviamos á familia da finada velhinha, modelo de virtudes, a expressão do nosso mais sentido pezame.

Manifestação

No domingo passado, foi calorosamente sandado na gare do caminho de ferro por uma troupe de rapazes, cheios de enthusiasmo, o regimento de caçadores 5.

Creança

Na quinta feira, a sr. Roza Gomes, filha do nosso amigo Antonio Leite Brandão, deu á luz uma robusta creança.

Exame

Fez, ha dias, no lyceu de Aveiro, exame de instrucção primaria, ficando approvado, o esperançoso academico Carlos Alcantara Baptista, filho do nosso estimado amigo dr. João d'Oliveira Baptista.

Ao joven estudante e ex.ma familia os nossos parabens.

Pesca

Tem sido infructifero o trabalho na nossa costa.

Nenhuma das companhas obteve um resultado satisfatorio, das poucas vezes que arremeteu o mar.

Oxalá sejam mais felizes para o futuro os nossos pescadores.

Fim do mundo

O celebre astronomo francez Camille Flamarion tem andado preoccupado—manias de verdadeiro nephelibata!—com os frios rigorosos do inverno passado, e escreveu ultimamente em uma revista scientifica um artigo ácerca do fim do mundo. Calcula elle que no anno 2.200:000 da era christã a superficie do nosso planeta será uma immensa mole coberta de espessa camada de gelo. A vida terá então desapparecido da face da terra, que continuará circulando no espaço, fria e silenciosa como o seu satelite, a lua.

Devorado pelos cães

Ha dias occorreu um sangrento caso na rua de Juan Orbieta, em Madrid.

Ao passar por esta rua com mais alguns rapazes, Rafael Blanco, de 14 annos, dois grandes cães d'uma propriedade accommetteram-n'o com furia, derrubando-o e mordendo-o ferozmente nas pernas.

Muitas pessoas que transitavam por aquelle ponto quizeram separar os cães, atirando-lhes pedras e paus, mas os animaes não

abandonaram a sua terrivel tarefa de descarnar a infeliz creatura, que gritava e procurava afastar as feras, que pareciam atacadas de hydrophobia, pela tenacidade com que cevavam a sua furia. Depois de grande trabalho conseguiu-se tirar o pobre rapaz e leval-o a uma casa de soccorros. Apresentava vinte e sete feridas por todo o corpo, e as pernas transformadas n'uma chaga. O seu estado é gravissimo.

DESPEDIDA

Antonio d'Oliveira Pinto Boi Junior, tendo de se retirar para o imperio do Brazil e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, como desejava, o faz por este meio, offerecendo n'aquella capital os seus limitados prestimos.

Ovar, 20 d'abril de 1891.

ANNUNCIOS

Venda de terreno

Quem quizer comprar um terreno no largo do Martyr, junto à estrada real, que vae a S. João, confrontando do norte com Manuel Libarata, sul com a referida estrada, nascente com Francisco Peixoto Pinto Ferreira, e poente com o caminho publico.

Quem pretender, dirija-se a José Pacheco Polonia, Ovar.

Ao publico

Jeronymo Alves Ferreira, com talho no largo do Chafariz, participa a todos os seus freguezes e respeitavel publico que, desde o 1.º do proximo mez em diante, o preço da vacca é o seguinte:

Da perna, kilo.	.....	260 reis
» » arratel	.....	120 reis
Da barata, kilo.	.....	220 reis
» » arratel	.....	100 reis

OURIVESARIA

DE

Antonio Dias de Rezende

2—Largo do Chafariz—2

—OVAR—

Tem à venda objectos de ouro e prata e faz toda a qualidade de concerto, tanto em ouro como prata. Preço rasoavel.

Venda d'um palheiro

Vende-se um em boas condições e proprio para negocio, na praia do Furadouro.

Quem o pretender, dirija-se a Albino Luiz Gomes, na rua dos Ferradores, Ovar.

Venda de caza

Vende-se uma com um pequeno quintal e poço na rua da Fonte; é nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egreja matriz.

Para tractar, rua da Praça n.º 14, loja de Barbear.

Editos

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Antonio André Beturão, ausente em parte incerta no Brazil, para em dez dias, findo o praso dos editos, pagar a José Pacheco Polonia, casado, proprietario, da rua do Outeiro, d'esta villa, mas auzente na freguezia do Seixal, comarca d'Almada, a quantia de reis 49$625 reis, juros vencidos desde 20 d'agosto de 1886, ou nomear à penhora bens sufficientes para aquelle pagamento, sob pena da nomeação se devolver ao exequente, na execução commum que o referido José Pacheco Polonia, move contra o dito Antonio André Boturão, por appenso ao inventario de seu pae Francisco André Boturão, que foi d'esta villa, no qual foi descripta e approvada por todos os interessados e pelo conselho de familia a divida passará de 397$000 reis que o mesmo seu pae devia a Manuel d'Oliveira Barbosa e que depois de rateada por todos os coherdeiros, pertencem pagar a cada um, e assim ao executado, a quantia pedida de 49$625 reis, da qual é actualmente credor o exequente, por lhe ter sido cedida em escriptura de 20 de agosto de 1886, lavrada nas notas do tabellião Ferraz, d'esta comarca.

Ovar, 14 de abril de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

EDITOS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros ou representantes do fallecido reverendo Roberto Gonçalves de Sà, abbade que foi da freguezia de Esmoriz, pessoas incertas, para na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos verem accuzar a citação e seguir os demais termos da acção ordinaria que lhes move Manuel Rodrigues Candal, na qualidade de Presidente da Junta de Parochia d'Esmoriz, e na qual o auctor allega: que á mesma Junta de Parochia foi concedido pelo governo e em portaria de 7 de fevereiro de 1888, o subsidio de 1:000$000 reis: que o fallecido Roberto Gonçalves de Sá, na qualidade de Presidente, que foi, da dita Junta, recebeu em 17 de agosto de 1888 o referido subsidio de 1:000$000 reis: que o alludido Roberto Goçalves de Sá, na dita qualidade teve em seu poder a quantia de 166$000 reis proveniente de saldo de contas da Junta, quantias estas que elle não entregou á dita Junta nem a sua entrega ou pagamento como depositario e representante, que era, em direito se presume: que auctor e réos são partes ligitimas na presente acção, os proprios em Juizo, e conclue pedindo que julgada procedente e provada a mesma acção sejam os réus condemnados a pagar á autora a quantia de 1:166$000 reis que como representante que foi da mesma tinha em seu poder e bem assim custas, sellos e procuradoria.

Ovar, 18 de abril de 1891

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica lealmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal do Porto.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Esta esplendida obra contèm 2:424 paginas, é dividida em 2 volumes e cuja distribuição é feita tres vezes por mez e em fasciculos de 96 paginas cada um, custando o modico preço de 120 reis.

A acreditada casa editora de Tavares Cardoso e Irmão espera ver coroados do melhor exito os exforços que tem empregado para a realisação de tão importante obra.

Toda a correspondencia ou pedidos para a acquisição d'este importantissimo melhoramento scientifico, devem ser dirigidos à casa Editora de Tavares Cardoso e Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

Amphion

Publicação quinzenal de musical para piano

Revista Musical e de Theatros

Redacção e administração Rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.

ORGANISAÇÃO

DAS

ASSOCIAÇÕES DE SOCCOROS MUTUOS

Segundo o decreto de 28 de fevereiro de 1891, e conforme a edição afficial.

Preço, 40 reis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Popular Portuense, Editora. Largo dos Loyos, 44 e 45—Porto.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

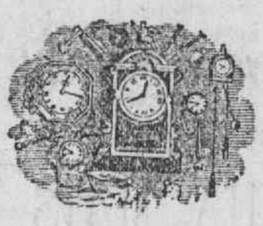
Os companheiros do punhal

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis. Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um annel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relogio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empreza editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa.



RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Grande variedade de relogios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, níkel, de sala, de parede e de cima de mezas. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relogios, chrouometros e caixas de muzica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

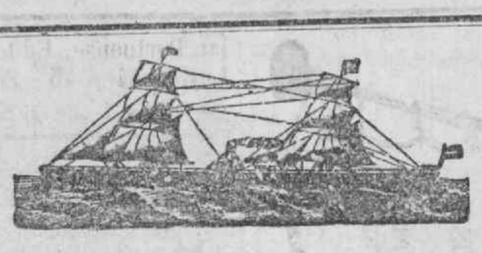
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres solteiras e familias completas, conforme as condições patentes na agencia.

As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbe, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionaes.

Exporta mercadorias por todos os portos de **França e Hespanha**; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva

RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES=19 A 23

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, accresce o porte do correio. Annuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.mos srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

traducção de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora d Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboae

Remedios de Ayer

PILULAS

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

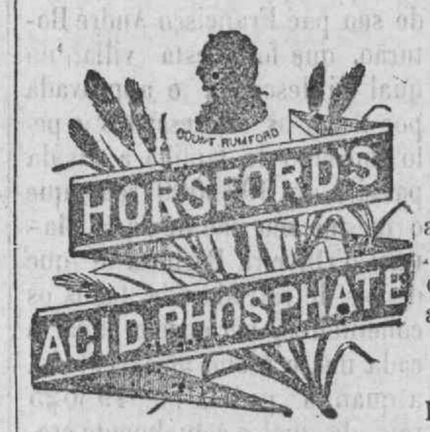
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes=Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

---

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUCÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos,* etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras,* algumas de *pagina inteira.*

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7$250; encadernado 11$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de scenhos de Manuel de Macedo reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses, As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto,* deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos,** que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a carie, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **Agente geral:** **SEGUIN** **3, Rue Huguerie, BORDEOS**

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 650 REIS (pago a entrega) — Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 680 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.IA

242, rua Aurea, 1° — LISBOA